Universidade Estadual de Feira de Santana

Perfil Rural do Território de Identidade Litoral Norte e Agreste Baiano

André Silva Pomponet

Especialista em Políticas Públicas e Gestão Governamental

Governo do Estado da Bahia

UEFS

Feira de Santana, 2019

Sumário

Apresentação

A publicação tem o objetivo de oferecer um perfil sintético do Território de Identidade Litoral Norte e Agreste Baiano, com base no Censo Agropecuário 2017 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Com o texto, pretende-se disponibilizar um panorama enxuto, mas que abrange aspectos diversos da realidade rural de cada um dos 27 territórios baianos.

O recorte adotado – os Territórios de Identidade – justifica-se por pelo menos duas razões. Uma delas é porque, desde 2007, esses territórios vêm sendo empregados como unidade de planejamento pelo Governo da Bahia e são, portanto, referência importante para a formulação e efetivação de políticas públicas.

Outra razão é que os territórios têm inspiração e origem rural. Nada mais natural, portanto, que uma análise sobre a realidade do campo baiano obedeça à mesma perspectiva.

Pretende-se, com a publicação, contribuir para a disseminação de conhecimento sobre a realidade rural da Bahia. Ressalte-se que o texto pretende ser apenas mais uma colaboração à certamente prolífica literatura que vai ser produzida a partir da divulgação das informações pelo IBGE.

Boa leitura !!!

Caracterização

Uma das atividades econômicas mais relevantes do território é o turismo, alavancado pelas belezas naturais do litoral norte baiano. Essa região, nos últimos anos, atraiu significativos investimentos em infraestrutura turística, a exemplo de hotéis, resorts e condomínios de alto luxo. Apesar desses avanços e do relativo dinamismo econômico, problemas sociais observados nas demais regiões do estado também se verificam no território.

O Território de Identidade Litoral Norte e Agreste Baiano possui área total de 13,7 mil quilômetros quadrados. Dados do Censo 2010 do IBGE indicam que a população total dos municípios que integram o território era de 628,2 mil moradores.

Situa-se na região Nordeste da Bahia e é composto pelos seguintes municípios: Acajutiba, Alagoinhas, Aporá, Araçás, Aramari, Cardeal da Silva, Catu, Conde, Crisópolis, Entre Rios, Esplanada, Inhambupe, Itanagra, Itapicuru, Jandaíra, Mata de São João, Olindina, Ouriçangas, Pedrão, Pojuca, Rio Real, Sátiro Dias. O bioma predominante no território é a Mata Atlântica, mas também se verifica a presença de Caatinga em alguns municípios.

As precipitações pluviométricas variam entre 500 mm e 800 mm anuais, em algumas áreas, mas podem superar os 2.000 mm em períodos mais úmidos. A variação da temperatura no território é expressiva, oscilando de 14 a 36 graus, em relação às máximas e às mínimas.

Nas páginas seguintes é oferecido um panorama da realidade rural do Território de Identidade Litoral Norte e Agreste Baiano, utilizando como referência as informações do Censo Agropecuário 2017.

Perfil dos Estabelecimentos

A área total dos estabelecimentos agrícolas no Território de Identidade Litoral Norte e Agreste Baiano é de 810 mil, de acordo com o Censo Agro 2017 do IBGE, distribuídos por 39,4 mil estabelecimentos. Os municípios com maiores áreas são Inhambupe (81,9 mil hectares) e Conde (76,8 mil hectares). Em relação às menores áreas, foram observadas em Pedrão (6,4 mil hectares) e Pojuca (7,9 mil hectares).

Basicamente, essas áreas são vinculadas a agricultores individuais, cujo total soma 502,3 mil hectares. Há também arranjos como condomínios, consórcios ou união de pessoas (83,9 mil hectares) e outra condição (812 hectares).

No Território Litoral Norte e Agreste Baiano há também a ocorrência de áreas naturais destinadas à preservação permanente ou reserva legal (166,3 mil hectares) e também de vegetação natural (60,2 mil hectares). No primeiro item, destacam-se os municípios de Conde e Esplanada, com áreas totais, respectivamente, de 25,7 mil hectares e 23,5 mil hectares.

Perfil dos Produtores

No Território de Identidade Litoral Norte e Agreste Baiano prevalecem os produtores individuais. No total, existem 30,1 mil produtores nessa condição, de acordo com o levantamento do IBGE. A maior quantidade localiza-se em Itapicuru (3,6 mil), seguido de Crisópolis (3,3 mil). Os municípios com menos produtores são Pojuca (339) e Mata de São João (482). Em Aporá, Araçás, Aramari e em Ouriçangas verificam-se formas de produção distintas, como sociedade anônima ou cotas de responsabilidade limitada.

Em relação à questão de gênero, foram identificados 27 mil produtores do sexo masculino e 12,2 mil do sexo feminino. Os homens prevalecem em Itapicuru (3,7 mil) e em Crisópolis (3,3 mil) e a presença feminina se destaca nos municípios de Inhambupe (1,6 mil) e Alagoinhas (1,1 mil).

No que se refere à escolarização, prevalecem no Território Litoral Norte e Agreste Baiano os trabalhadores com baixo nível de educação formal. Destacam-se aqueles que nunca frequentaram escola (8,3 mil) ou que frequentaram apenas as séries iniciais (7,7 mil). A quantidade de produtores com nível superior, mestrado ou doutorado não vai além de 1,1 mil.

No Território Litoral Norte e Agreste Baiano destacam-se os produtores com faixa etária mais elevada. Conforme os dados coletados pelo IBGE, aqueles com idade acima de 60 anos (13 mil) e com idade entre 30 e 60 anos (23,7 mil) são mais numerosos que o grupo com idade inferior a 30 anos de idade (2,5 mil).

Com relação à cor e raça dos produtores, o Censo Agro 2017 identificou que, no território, se sobressaem os afrodescendentes: pretos (8,6 mil) e pardos (22,9 mil) constituem a maioria. O levantamento também identificou a presença de brancos (7,3 mil), indígenas (93) e amarelos (241).

Perfil da Agropecuária I

A área das lavouras permanentes no Território Litoral Norte e Agreste Baiano alcança 74,1 mil hectares, conforme o levantamento do IBGE. As lavouras temporárias, por sua vez, estendem-se por 50,2 mil hectares.

As pastagens plantadas em boas condições estendem-se por 228,2 mil hectares, levantamento que inclui a vegetação natural. Já as pastagens cultivadas em condições inadequadas estão em 40,5 mil hectares de estabelecimentos, conforme o Censo Agropecuário 2017. Isso significa que mais de 80% da área plantada está em condições consideradas satisfatórias de cultivo.

Com relação às pastagens naturais, o território totaliza 60,2 mil hectares, com destaque para os municípios de Olindina (8,1 mil hectares) e Mata de São João (7,2 mil hectares). O levantamento do IBGE também aponta para o plantio de florestas no território, com 100,5 mil hectares e também há o cultivo de flores, que abrange 483 hectares.

A produção agrícola do Litoral Norte e Agreste Baiano envolve o cultivo permanente de produtos como laranja, coco-da-baía, tangerina, maracujá e limão. Entre as lavouras temporárias, destacam-se as plantações de amendoim e mandioca.

Perfil da Agropecuária II

O Território de Identidade Litoral Norte e Agreste Baiano possui ampla variedade de rebanhos, destacando-se a criação de bovinos, que totaliza 283,9 mil animais, distribuídos por 9,7 mil estabelecimentos, de acordo com o levantamento do IBGE. Os municípios de Crisópolis (27,4 mil) e Rio Real (25,4 mil) destacam-se com os maiores rebanhos.

Em relação às aves, o efetivo totaliza 3,4 milhões de animais no território. Destacam-se os municípios de Entre Rios (1,8 milhão) e Alagoinhas (851,9 mil) com os maiores efetivos. Por outro lado, o menor número de animais foi registrado em Acajutiba (1,8 mil) e em Cardeal da Silva (4,3 mil).

No que se refere aos ovinos, destacam-se os municípios de Olindina e Itapicuru com os maiores rebanhos, que somam 6,7 mil e 6,6 mil animais, respectivamente. No território, o total de animais alcança 41,5 mil. Os municípios que contam com as menores quantidades são Cardeal da Silva e Aramari, com efetivos de 193 e 207, respectivamente.

No território também são registrados efetivos de suínos (23,7 mil), equinos (22,9 mil), caprinos (5,7 mil) e muares (3,7 mil).

Crédito e Financiamento

O acesso a crédito e a financiamento segue como um desafio para os produtores do Território Litoral Norte e Agreste Baiano, conforme revelam os números do Censo Agro 2017. Segundo o levantamento, somente 3,6 mil tiveram acesso no intervalo analisado. Outros 35,7 mil informaram que não contaram com nenhuma forma de apoio financeiro.

Aqueles que contaram com apoio financeiro informaram que aplicaram os recursos em investimento (2,4 mil), custeio (879), comercialização (121) e manutenção (979). Em relação a esse aporte, destacam-se os municípios de Crisópolis e Inhambupe, que contaram com 691 e 494 estabelecimentos apoiados, respectivamente.

Em relação aos programas de fomento para o Território Litoral Norte e Agreste Baiano, destacam-se iniciativas como o Pronaf, que beneficiou 702 estabelecimentos e os demais programas governamentais, com número de contemplados que alcançou 349. Também foram atendidos 2,5 mil estabelecimentos a partir de iniciativas não vinculadas a organismos governamentais.

No território, destacam-se os municípios de Rio Real e Olindina – além de Crisópolis e Inhambupe –, com o maior número de beneficiários. Por outro lado, Pojuca (05) e Mata de São João (18) foram os que contaram com menos operações de crédito.

Vínculo do Trabalhador

O Censo Agro 2017 identificou dois perfis de trabalhador no levantamento: aqueles com vínculo familiar com o produtor ou sem nenhum tipo de laço. O emprego de mão de obra familiar é mais comum entre os pequenos produtores, particularmente aqueles vinculados à Agricultura Familiar.

No Território de Identidade Litoral Norte e Agreste Baiano foram identificados 39,2 mil com laço de parentesco e 8,1 mil sem esse vínculo, do total estabelecimentos recenseados. No território, destacam-se os municípios de Itapicuru (4,9 mil) e Crisópolis (4,2 mil) com maior número de trabalhadores com vínculos familiares no estabelecimento. As menores quantidades foram identificadas em Cardeal da Silva (171) e em Itanagra (308).

Em relação àqueles que não dispõem de laço familiar, as maiores quantidades estão em Itapicuru (1,3 mil) e em Crisópolis (764). Os menores números, por sua vez, estão em Cardeal da Silva (43) e em Pojuca (62).

Acesso a Equipamentos

O acesso a equipamentos e implementos agrícolas favorece a elevação da produtividade no setor primário. Os números mostram que no Território de Identidade Litoral Norte e Agreste Baiano há oferta insuficiente desses recursos, de acordo com o Censo Agro 2017 do IBGE.

O levantamento aponta para a existência de tratores (1,5 mil), semeadeiras/plantadeiras (264), colheitadeiras (94) e adubadeiras e/ou distribuidoras de calcário (272). A distribuição é desigual: os municípios de Rio Real e Itapicuru contam com o maior número somado de equipamentos: 358 e 193, respectivamente. Já Pedrão (19) e Cardeal da Silva (21) são os que registram os números mais baixos.

Em relação ao uso de defensivos agrícolas, 17,4 mil produtores no território recorrem à adubação química, outros 6,4 mil recorrem aos métodos orgânicos e 4,2 mil empregam as duas formas de adubação. Já 11,1 mil produtores declararam que não recorreram a nenhum tipo de adubação na época do levantamento.